

Poeta Inconcluso

Já andei sob o dorso das palavras
E caí do soneto inconcluso,
Muitas vezes nos versos eu fiz uso,
Mas sentia no peito grandes travas.

Eu ouvi uma voz dizendo gravas,
Entretanto eu senti-me obtuso,
Pois o estro acusou-me de intruso
E fiquei ressequido como as lavas.

O que pode um poeta que é minúsculo
Ser a luz sobre o mundo tão maiúsculo
Das palavras ocultas entre os dedos.

Minhas mãos calejadas e imperfeita
Pede a alma que a vida seja aceita
Pra no verso eu mostrar meus segredos.

Gilmar Leite Ferreira

João Pessoa, 27/01/2003